



CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

ARTE

Unidade 3 – versão – 11 junho 2021

6 ano



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Daniilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação do Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

Leticia Machado dos Santos

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Linguagens

Márcia de Cácia Santos Mendes

Maria de Fátima Fonseca

Equipe de Elaboração

Adriana Almeida Amorim • Andréia Santos Santana • Artur Andrade Pinho • Bleiser Santos de Lima • Carlos Vagner da Silva Matos • Cássio José Laranjeira da Silva • Claudete dos Santos de Souza • Claudia Cavalcante Cedraz Caribé de Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã • Claudia Norberta dos Santos Amaral • Daiane Sousa de Pina Silva Elci Paim Pereira • Elizabete Bastos da Silva • Elizabete Cardoso Maia • Elisana Georgia Silva dos Santos • Elza Sueli Lima da Silva • Gabriela Dias Lima Gramacho Fraga • Gabriel Silva Almeida • Gidean de Jesus Nunes Júnior • Gildo Mariano de Jesus • Gilmara Carneiro da Silva Freitas • Ivan De Pinho Espinheira Filho • Jaíldon Jorge Amorim

Góes • Janeide Sousa Santos • João Luiz Pereira Da Costa Ferreira • Jucy Eudete Lôbo • Laís Amélia Silva Lobo • Leide Fausta Gomes da Silva • Manoela Oliveira de Souza Santana • Márcia de Cássia Santos Mendes • Maria Cristina Santos Feitosa • Marielson Nascimento Alves • Mirela Gonçalves Conceição • Nilson Maynard Menezes • Suzimá Jaques Silveira • Tamires Fraga Martins • Uenderson Jackson Brites de Jesus • Yone Maria Costa Santiago • Viviane Paraguaçu Nunes

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso • Ana Claudia Henrique Mattos • Daiane Sousa de Pina Silva • Edmeire Santos Costa • Gabriela Silva de Jesus • Nancy Araújo Bento • Cíntia Barbosa de Oliveira Bispo

Coordenação da Revisão

Ivonilde Espirito Santo de Andrade

Jurema Oliveira Brito

Leticia Machado dos Santos

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Revisão de Conteúdo

Alécio de Andrade Souza • Ana Paula Silva Santos • Carlos Antônio Neves Júnior • Carmelita Souza Oliveira • Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã • Claudio Marcelo Matos Guimarães • Edileuza Nunes Simões Neris • Eliana Dias Guimarães • Gabriel Souza Pereira • Helena Vieira Pabst • Helionete Santos da Boa Morte • Helisângela Acris Borges de Araujo • Ivan De Pinho Espinheira Filho • João Marciano de Souza Neto • Jose Expedito de Jesus Junior • Jussara Santos Silveira Ferraz • Kátia Souza de Lima Ramos • Leticia Machado dos Santos • Márcia de Cácia Santos Mendes • Márcio Argolo Queiroz • Mônica Moreira de Oliveira Torres • Renata Silva de Souza • Roberto Cedraz de Oliveira • Rogério da Silva Fonseca • Solange Alcântara Neves da Rocha • Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Revisão Ortográfica

Ivonilde Espirito Santo de Andrade • Ana Lúcia Cerqueira Ramos • Clisia Sousa da Costa • Elias dos Santos Barbosa • Elisângela das Neves Aguiar • Jussara Bispo dos Santos • Maria Augusta Cortial Chagas da Silva • Marisa Carreiro Faustino • Rosangela De Gino Bento • Roseli Gonçalves dos Santos • Tânia Regina Gonçalves do Vale • Solange Alcântara Neves da Rocha

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima
Gabriel Souza Pereira
Gabriel Teixeira Guia
Jorge Luiz Lopes
José Raimundo dos Santos Neris
Shirley Conceição Silva da Costa
Silvana Maria de Carvalho Pereira

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas, nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois, além de superarmos essa crise, precisamos fazê-la sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos/as que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste “país” chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

3

Cinema e representatividade e Afrofuturismo



Objetos de Conhecimento:

1. Matrizes culturais e estética. 2. Processo de Criação.

Competência(s):

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, patrimônio material e imaterial, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a Arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira – suas tradições e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

Habilidades:

1. (EF06AR07BA) Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira.
2. (EF06AR10BA) Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam a arte visual afro-brasileira contemporânea.

TEMA: Cinema e representatividade

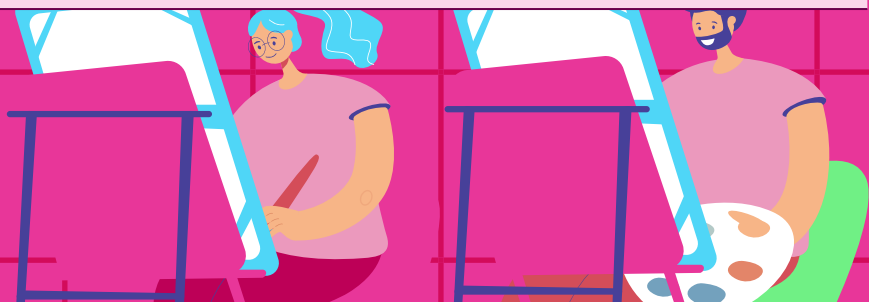
Objetivos de Aprendizagem: Explorar as linguagens da Arte, a partir do cinema, possibilitando o conhecimento de si e do mundo. Experienciar, a partir da sua percepção, o mundo artístico-cultural de forma crítica. Demonstrar, através de uma produção artística, seus repertórios imagéticos. Conhecer o movimento artístico-filosófico-cultural do Afrofuturismo.

Semana	Aula	Atividade
1	1	Apreciação estética de fotografias cinematográficas.
	2	
2	3	Apreciação estética de fotografias. Pesquisa sobre os temas: cinema negro e autorrepresentação.
	4	
3	5	Leitura e Atividades no livro didático. Pesquisa de filmes do cinema nacional, que apresentem referências pessoais a partir de: filmes, atores, atrizes, diretores ou diretoras.
	6	
4	7	Leitura e Atividades do livro didático. Montagem de um mural (físico ou virtual), que apresente 05 filmes que abordem questões étnicas ou do cotidiano brasileiro.
	8	
5	9	Leitura e interpretação textual de imagens. Pesquisa sobre o tema arte afro-brasileira.
	10	

TEMA: Afrofuturismo

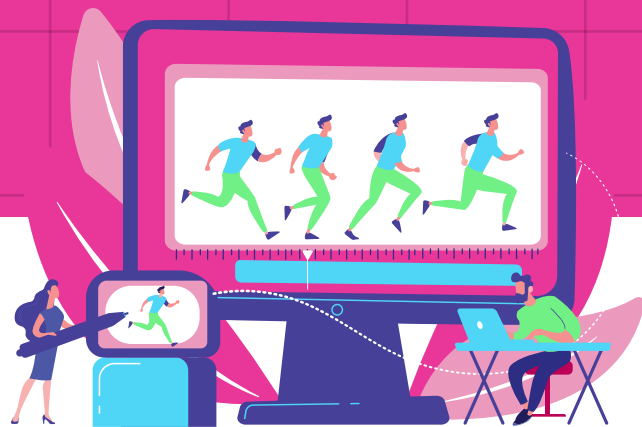
Objetivos de Aprendizagem: Estabelecer relações entre passado e futuro através do Afrofuturismo. Registrar a percepção sobre o movimento afrofuturismo e a sua relação com a Arte Visual contemporânea. Identificar a relação das mais variadas linguagens com as Artes Visuais. Registrar sua percepção e imaginação através da produção textual, da fotografia e das HQs.

Semana	Aula	Atividade
6	11	Leitura de textos e Atividades do livro didático exercícios da Trilha.
	12	
7	13	Exercícios na Trilha. Representação (física ou virtual) do Afrofuturismo, através de músicas, colagens, pinturas e/ou grafite.
	14	
8	15	Leitura e Interpretação Textual. Apresentação da pesquisa sobre cientistas negros ou invenções africanas/afro-brasileiras.
	16	



4	7	Leitura de textos sobre ancestralidade.
	8	Criação de um vídeo, na ferramenta <i>Tik Tok</i> , cujo tema seja uma lenda contada com uma lenda contada por avó/bisavó ou pelos mais velhos da comunidade, ou escrita da história e criação de uma arte utilizando técnicas já estudadas nas trilhas anteriores.
5	9	
	10	Elaboração de um <i>card</i> que aborde o tema: respeito e valorização do idoso na sociedade.
6	11	Pesquisar sobre as Histórias em Quadrinhos.
	12	Leitura de textos sobre HQs e Aquecimento Global.
7	13	Elaboração de um desenho utilizando recursos gráficos do gênero textual. Pesquisa sobre medidas que preventivas para minimizar o aquecimento global.
	14	Criação de uma HQ. (A partir das medidas de prevenção pesquisadas, criar uma HQ, utilizando todos os fundamentos deste gênero (personagens, enredo, recursos gráficos, etc.).
8	15	Pesquisar sobre os animais que mais sofreram com as queimadas no Pantanal (nome, nome científico, características e/ou outros aspectos).
	16	Criação de um desenho, pintura ou colagem virtual, baseado na pesquisa realizada anteriormente e publicação desta, nas redes sociais ou mural da escola.





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Como você está? Chegamos ao início da III unidade e, nesta trilha, quero te convidar a olhar para as trilhas sem deixar de se perceber. Ao longo das trilhas anteriores, trabalhamos com a ancestralidade, quadri-nhos, fotografias, xilogravuras, elementos que constituem a arte... Mas nessa, iremos trabalhar com a Arte Afro-brasileira, a partir do **Cinema e da Representatividade**. Imagine que nós e a Super Nala, aquela que conhecemos na II Unidade, estaremos com espelhos e eles servirão para olharmos para nós mesmos e o que está atrás de nós, tá! Bom? Coloque a mochila, sua capa e segura seu espelho, porque já vamos embarcar nessa viagem!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Hoje, a pergunta que nos guiará para trabalhar com as Artes Visuais é: “quando eu olho para o espelho, o que eu vejo?”. Agora que você está com a sua capa, com seu **diário de bordo (caderno)** e o seu espelho, nós e a Super Nala queremos te fazer algumas perguntas:

- 1 Você gosta do que vê, quando se olha no espelho?
- 2 Você mudaria algo?
- 3 O que você sente quando assiste a filme que retrata a vida real (pessoas ricas e pobres, brancos e negros, homens e mulheres, idosos e crianças...)?
- 4 Para você, o cinema precisa ter representações diversas? Por quê?

Anote suas respostas no **diário de bordo**. Vamos nessa?

Figura 1 – Super heroína



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/her%C3%B3i-humano-super-her%C3%B3i-mulher-152842/> Acesso em: 03 out. 2020.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

A Super Nala percebeu que, ao longo dos anos, o cinema nacional e (inter) nacional tem trabalhado muito com a representatividade, autorrepresentação e autoaceitação. Após essa leitura do mundo, ela encontrou as imagens apresentadas a seguir.

Observe cada uma dessas imagens de forma detalhada: suas formas, cores, contrastes, imagine suas texturas... Em seguida, responda às perguntas no seu **diário de bordo** para continuar a trilha:

Figura 1 – Imagem do Filme “Cidade de Deus”



Disponível em: <https://www.pinterest.co.uk/pin/398287160765658828/>. Acesso em: 10 dez. 2020.

Figura 2 – Imagem da série “How to Get Away With Murder”.



Disponível em: <https://medium.com/@Vanessa-B/o-espelho-de-uma-mulher-negra-54d055eb6efe>. Acesso em: 10 dez. 2020.

- 1 Ao observar as imagens acima, o que elas expressaram para você? Na sua opinião qual(is) mensagem(ens) essas imagens apresentam?

4. EXPLORANDO A TRILHA

Você está bem até aqui? Então, vamos continuar. Para entendermos o cinema negro e como a autorrepresentação estão interligados, em seu livro didático, procure por capítulos, páginas ou unidades que abordem sobre Cinema e Autorretrato ou Autorrepresentação. Caso não tenha em seu livro didático, se estiver com acesso à *internet*, pesquise ou peça ajuda aos seus colegas no grupo do *WhatsApp* da sua turma. Tenho certeza que seus colegas vão te ajudar! Para continuar na trilha, leia o texto a seguir:

Texto 1 – Cinema Negro?

Com a ascensão internacional do movimento de massas, a luta dos negros pelos direitos civis nos EUA, liderada por Martin Luther King, foi um marco da década de 60. Isso somado ao processo revolucionário de descolonização dos países africanos, nos idos dos anos 70, formam um conjunto de fatores conjunturais significativos que concorrem para o surgimento do Movimento Negro Unificado, em meados dessa década. Esse movimento, se notabilizou pela desmitificação do Brasil, como paraíso da democracia racial e, também, na mobilização pelo fim do bonapartismo, configurado no regime de autoritarismo militar.

[...]Com efeito, o cinema negro no Brasil e no mundo, enquanto postura conceitual, em favor de uma imagética que reconstitui o ser do afrodescendente, em meio ao dinamismo da cosmovisão africana. (...) De tal sorte, o cinema negro torna-se, com isso, um importante instrumento na luta libertária, na construção da imagem afirmativa do negro no sonho de recriação de um imaginário com base no saber e na ontologia do negro no mundo.

PRUDENTE, Celso. Cinema Negro: Pontos reflexivos para a compreensão da importância da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora. **Revista Palmares**, Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/sites/000/2/download/revista3/revista3-48.pdf>. Acesso em: 05 dez 2020. (Texto Adaptado).

Para aprofundar seus conhecimentos, leia sobre o tema no livro didático e, se estiver com acesso à *internet*, assista ao vídeo:

Curta Metragem “Dudu e o Lápis Cor da Pele”

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-VGpB_8b77U

Acesso em: 17 dez. 2020.

Sinopse: No vídeo, Dudu é um garoto negro, inteligente e imaginativo, estudante de um colégio particular da classe média de São Paulo. Durante uma aula de educação artística, sua professora, Sônia, diz a ele que utilize o que ela chama de “lápis cor da pele” para pintar um desenho. A frase desperta em Dudu uma crise de identidade. Com toda a inocência de uma criança da sua idade, Dudu passa a carregar o lápis em questão consigo para encontrar alguém que possa sanar seus questionamentos.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Para saber se você fez as correlações necessárias com as leituras em seu livro didático e os textos apresentados aqui na trilha, gostaríamos que você respondesse às questões abaixo:

- 1 Quais são os elementos que constituem a linguagem do cinema? E do cinema negro?
- 2 Quando você assiste aos filmes brasileiros, você se sente representado? Por quê?
- 3 Se você conseguiu assistir ao filme Dudu e o Lápis Cor da Pele, responda:
 - a) Por que Dudu teve uma crise de identidade ao escutar “lápis cor de pele” da professora?
 - b) Quando a mãe de Dudu diz que o mal entendido da professora tem mais de 500 anos, o que ela quis dizer com isso?
 - c) Dos filmes do cinema nacional, que retrata a cultura e a arte afro-brasileira, qual chama mais atenção? Por quê?

Agora que você já respondeu às perguntas, ajude a super-heroína Nala a solucionar um desafio da nossa sociedade: muito se fala sobre representatividade, mas o que é a representatividade e como o cinema nos ajuda na construção dessa representatividade? Anote no seu **diário de bordo**.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Está tudo bem com você até aqui? Esperamos que sim. Nas outras trilhas, já falamos que todo mundo é um ser inventivo e, agora, que você já conseguiu pesquisar sobre a representatividade, você poderá mostrar para a Super Nala, professores e seus colegas, as suas referências, a partir do cinema nacional.

Você pode escolher filmes, atrizes ou atores, diretoras ou diretores do cinema nacional que fazem com que você se sinta representado/a. Pesquise sobre suas biografias, carreiras e trabalhos artísticos. Caso opte por um filme/desenho animado, escreva um pequeno resumo e fale sobre as curiosidades.

Você pode compartilhar com professores e no nosso grupo do *WhatsApp*, criar um vídeo no *Tik Tok*, *YouTube* sobre essa referência ou entregar a pesquisa quando encontrar com seu professor no Tempo-Escola.

Capriche, hein! Gostaria muito de saber o que te representa no nosso cinema que é tão rico!



7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Dissemos nas outras trilhas que escrever é um ato de liberdade. Lembra? A linguagem escrita é muito importante para a construção do seu próprio conhecimento e para o exercício da cidadania. Chegamos num momento da em que te convido a escrever sobre sua experiência.

Antes de você iniciar sua escrita, leia a citação a seguir:

“Precisamos ser criadas para a liberdade. O mundo é grande demais para não sermos quem a gente é.”

Elza Soares

Escreva, a partir das suas experiências, **como a Arte pode nos libertar e de que forma ela consegue transformar a sociedade e o seu Eu**. Faça um autorretrato ou uma selfie que represente o seu texto. Seja criativo/a!

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Super Nala estava ouvindo o discurso da autora chamada Chimamanda Adichie. Aqui uma curiosidade, tanto a Chimamanda quanto à Super Nala vem do mesmo continente: África. Chimamanda, em seu texto, dizia que era para termos cuidado com o perigo da História Única.

Segundo a autora:

“a história única cria estereótipos, e o problema com estereótipos não é que sejam mentira, mas que são incompletos. Eles fazem com que a história se torne a ‘única história’”.

Disponível em: https://www.ted.com/talks/chimamanda_ngozi_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt-br/ Acesso em 18. maio 2021.

Figura 1 – Super heroína



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/her%C3%B3i-humano-super-her%C3%B3i-mulher-152842/>
Acesso em: 03 out. 2020.

A Super Nala ficou intrigada com esse discurso e se perguntou:

- **Mas será que o cinema no Brasil retrata a história única do povo afro-brasileiro?**

Chegou a vez de ajudarmos a Super Nala com o desafio a seguir.

1. Selecione 05 filmes que abordam questões étnicas ou o cotidiano brasileiro.
2. Pesquise a sinopse e escolha uma das alternativas:
 - a) Fazer um mural no pátio da escola sugerindo estes filmes, com imagens e as sinopses;
 - b) Mural Virtual (Postagem) na rede social da escola com os cartazes virtuais e sinopses como sugestões de filmes.

Bem, estamos chegando próximo ao fim da nossa viagem. A Super Nala espera que seu texto, seu autorretrato e o seu mural tenham ficado bons.

Agora, que você estudou sobre o Cinema, o Cinema Negro, Representatividade e Autorrepresentação, vamos para a autoavaliação?

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Essa nossa viagem foi bem legal, não é? Nestas quatro semanas caminhamos bastante! Agora, falta só um pouquinho. Mas antes de nos despedirmos quero convidá-lo a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos com mais maturidade e segurança, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:



- a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
- b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- c) Considera que esta trilha te ajudou a fazer uma leitura mais aprofundada sobre o Cinema e suas vertentes, como o Cinema Negro? Você conseguiu relacionar a Arte com a Representatividade?
- d) Através da trilha, você conseguiu acessar alguma informação sobre algo que você não sabia? Comente.
- e) Você acredita que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Obrigado/a pelas respostas! Socialize-as com seus professores e colegas quando estiverem juntos em nosso Tempo Escola.

Ah! Fique atento/a, pois algumas dessas atividades podem ser solicitadas de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)**. Afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá, estudante! Como você está e como andam seus estudos? Chegamos à última trilha da III Unidade. Nesta trilha, iremos conhecer um movimento artístico-filosófico-cultural chamado **Afrofuturismo**. Espero que você goste dessa viagem quase que intergaláctica. Ah! Convidei a Super Nala, ela estará conosco para conhecer esse movimento artístico. Coloque a mochila, prepare seu **diário de bordo**, porque vai ser incrível!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Figura 1 – Super heroína



Agora que você está com a sua capa, com seu **diário de bordo (caderno)**, quero fazer algumas perguntas:

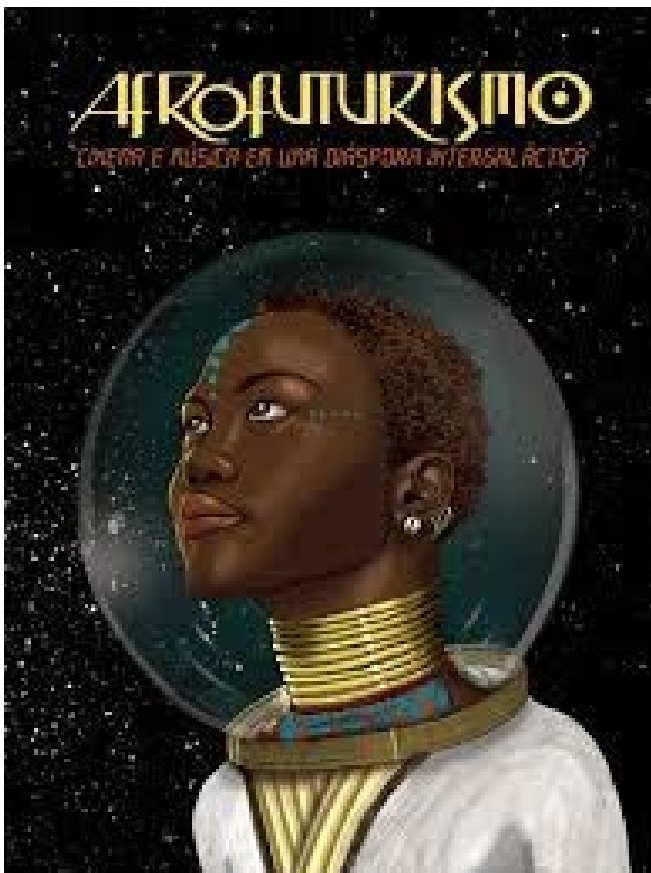
- 1 Você conhece o Afrofuturismo ou imagina o que seja? Descreva o que pensa quando escuta o termo “Afrofuturismo”.
- 2 Já ouviu falar da Banda Baiana System? Ou já assistiu ao Filme Pantera Negra?

Disponível em: <https://pixabay.com/pt/vectors/her%C3%B3i-humano-super-her%C3%B3i-mulher-152842/> Acesso em: 03 out. 2020.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

A Super Nala decidiu buscar algumas pistas e ainda trouxe uma dica sobre o que é ou pode ser este movimento. Olhe cada uma dessas imagens de forma detalhada: suas formas, cores, contrastes, imagine suas texturas... Em seguida, responda às perguntas no seu **diário de bordo** para continuar a trilha:

Figura 2 – Afrofuturismo Catálogo



Disponível em: https://issuu.com/tj70/docs/afrofuturismo_catalogo Acesso em: 09 nov. 2020

Figura 3 – Serengeti Cyborg por Solen Feyissa



Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Serengeti_Cyborg_by_Fanuel_Leul.jpg Acesso em: 15 dez. 2020.

- 1 Ao observar as imagens, o que elas expressam para você?
- 2 Na sua opinião qual(is) mensagem(ens) essas imagens apresentam?
- 3 Você conseguiu captar, a partir das pistas da Super Nala, o que pode ser o Afrofuturismo? Vamos continuar?

Dica da Super Nala:

Afrofuturismo é a ideia de um futuro que nasce a partir de perspectivas negras, ou seja, um futuro onde pessoas negras existem e são diretamente responsáveis pelo mundo em que vivem. Nas palavras de Kenia Freitas:

“[...] o afrofuturismo é um movimento que abrange diversas narrativas da ficção especulativa, que permite explorar o passado e futuro, sempre a partir da perspectiva negra.”

Disponível em: <http://www.pretaenerd.com.br/2018/08/o-que-e-afrofuturismo.html#:~:text=Afrofuturismo%20%C3%A9%20a%20ideia%20de,pelo%20mundo%20em%20que%20vivem>. Acesso em: 09 nov. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Você está bem até aqui? Vamos continuar explorando a trilha, afinal, precisamos saber que movimento é este que tem ocupado vários lugares no mundo todo (na música, na dança, nas artes visuais, na arquitetura...). Por ser um tema recente, possivelmente, não estará em seu livro didático, mas, ainda assim, pesquise por Arte Afro-brasileira, pois ela é um dos pilares deste movimento no Brasil.

Caso não tenha em seu livro didático, pesquise na *internet* ou peça ajuda aos seus colegas no grupo do *WhatsApp* da sua turma. Tenho certeza que seus colegas vão te ajudar! Para continuar no desafio, leia os textos a seguir:

Texto 1 – Dossiê Afrofuturismo: saiba mais sobre o movimento cultural

Imagine uma viagem ao futuro, com elementos *hi-tech*, mas ao mesmo tempo com toques de ancestralidade. Assim podemos entender o Afrofuturismo, movimento pluridisciplinar que utiliza a música, as artes plásticas, a moda, entre “*otras cositas más*”, e que estabelece o encontro entre a história, o resgate da mitologia e cosmologias africanas com a tecnologia, a ciência, o novo e inexplorado.

O Afrofuturismo surgiu na década de 60, em paralelo à efervescência da cultura *Beatnik*, que, por sinal, era forte entusiasta de ritmos afro-america-



nos. Um dos pioneiros do movimento afrofuturista foi o compositor de jazz, poeta e “filósofo cósmico”, Sun Ra. O pseudônimo usado por Herman Poole Blount pontua um dos principais tópicos do movimento: a conexão com o passado, com o místico e primitivo. Afinal, o “Sun” nada mais é do que o regente, o poder, a luz e “Rá” é o Deus da mitologia egípcia que representa o astro-rei. O artista faleceu em 1993.

Porém, apenas em 1994, o Afrofuturismo tornou-se de fato um movimento cultural, graças ao escritor americano Mark Dery, que trouxe para um ensaio batizado *Black To The Future*: ficção científica e cybercultura do século XX, a serviço de uma apropriação imaginária da experiência e da identidade negra, a definição da estética futurista afro.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/dossie-afrofuturismo-saiba-mais-sobre-o-movimento-cultural/>. Acesso em: 03 jan. 2021.(Texto Adaptado).

Para ampliar seus conhecimentos sobre o tema, se estiver com acesso à *internet*, consulte os materiais complementares.

Afrofuturismo: o futuro é agora e depois

Disponível em: <https://medium.com/@lilianjanuario/afrofuturismo-o-futuro-%C3%A9-agora-e-depois-4c760979ade2>. Acesso em: 13 jan. 2021.


Série Consciência Negra | Afrofuturismo

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zqt23WQCWIU>. Acesso em: 13 jan. 2021.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Para saber se você fez as correlações necessárias com as leituras em seu livro didático, os textos e materiais complementares apresentados aqui na trilha, gostaria que você respondesse às questões abaixo:

- 1** O Movimento Afrofuturista surge em meados da década de 1960. Quando ela se consolida como movimento?
- 2** Quais são os elementos que caracterizam o Afrofuturismo?

- 
- 3 O que significa *Sun Rá* e qual a importância dele para o surgimento do Afrofuturismo?
 - 4 Pesquise dois representantes do Afrofuturismo na Bahia (pode ser na música, no teatro, no cinema, nas artes plásticas).

Registre suas respostas no **diário de bordo** (caderno) e depois socialize com seus colegas e professores.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Está tudo bem com você até aqui? Espero que sim. Como já estudamos até aqui, o movimento Afrofuturista pode ser representado nos quadrinhos, esculturas, pinturas, na música, nas colagens, no grafite...

Escolha uma forma de representar o Afrofuturismo, a partir do que você compreendeu. Caso opte por uma produção virtual, como a colagem, por exemplo, você pode enviar pelo *WhatsApp* ou *e-mail*. Se optar por produzir manualmente, você pode apresentar no Tempo-Escola para seus colegas e professores.

Para buscar inspirações na *internet*, ao pesquisar “afrofuturismo desenho”, aparecerão vários desenhos afrofuturistas e colagens virtuais. Você pode usar mais de uma técnica como desenho, fotografia e colagem. Ficará linda a sua produção! Nós e a Super Nala temos certeza disso!

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Nas trilhas anteriores informamos que escrever é um ato de liberdade e que a linguagem escrita é muito importante para a construção do seu próprio conhecimento e para o exercício da cidadania.

Agora convidamos você a escrever uma história afrofuturista. Poderá utilizar a ficção científica, lendas afro-brasileiras, filmes e músicas como


inspirações. Mergulhe numa viagem futurística com personagens estilosos e tecnologias avançadas. Voe com a sua criatividade!

Lembre-se de usar as principais características do Afrofuturismo: O passado/Ancstralidade e o futuro/Ciência. E depois socialize com colegas e professores.

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

A Super Nala disse que o Afrofuturismo também é um movimento que cria possibilidades futuras para a juventude negra. O resgate com o passado, compreendendo as invenções dos povos africanos e afro-brasileiros é uma forma de compreender quais caminhos seguir para um futuro próximo. Uma das filosofias presentes no Afrofuturismo é a Sankofa.

Segundo o Dicionário de Significados,



“A palavra *Sankofa* que, na verdade, tem dois símbolos que a representam, um pássaro mítico e um coração estilizado, simboliza a volta para adquirir conhecimento do passado, a sabedoria e a busca da herança cultural dos antepassados para construir um futuro melhor. Esta palavra é proveniente da língua *twi* ou *axante*, sendo composta pelos termos *san*, que é “retornar; para retornar”, *ko*, que significa “ir”, e *fa*, que quer dizer “buscar; procurar”. Pode ser traduzida como “Volte e pegue”. Ela surgiu com o provérbio ganês “*Se wo were fi na wo sankofa a yenkyi*”, que significa “Não é tabu voltar para trás e recuperar o que você esqueceu (perdeu)”.

Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/sankofa-significado-desse-simbolo-africano/> Acesso em: 13 jan. 2021. (Texto Adaptado).

A partir desta informação, se estiver com acesso à *internet*, visite a página pública, construída pela Professora Bárbara Carine Pinheiro, no *Instagram*:

Descolonizando Saberes

Disponível em: https://www.instagram.com/descolonizando_saberes/?hl=pt-br/ Acesso em: 13 jan. 2021.

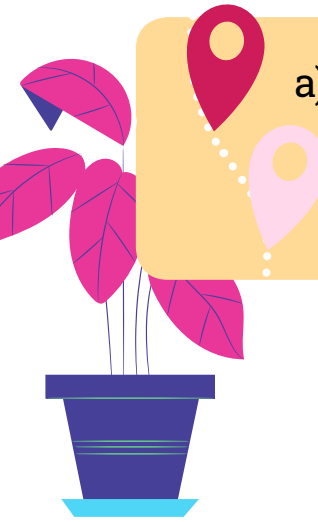
Escolha uma foto com a qual você mais se identifique ou a que mais chame sua atenção. Você pode ainda pesquisar por “cientistas negros ou invenções africanas/afro-brasileiras”, na internet ou na biblioteca de sua escola, ou ainda em seu livro texto.

Em forma de *cards*, *stories* ou pequenos vídeos, apresente sua pesquisa para que outras pessoas saibam o legado destes/as cientistas para o mundo. Você apresentará para seus colegas e para seu/sua professor/a no *WhatsApp*. Se não tiver *internet*, não se preocupe! Você pode fazer um livreto e deixar na escola ou você pode apresentar na sala de aula quando retornar ao ensino presencial.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Essa nossa viagem pelo passado-presente-futuro foi bem legal, né? A Super Nala ficou feliz com sua companhia e agradece pelas pesquisas, produções, leituras e tudo mais que as trilhas puderam proporcionar para a gente. Ela se despede da gente aqui, mas vamos continuar agora propondo a realização da autoavaliação.

Nestas quatro últimas semanas caminhamos bastante! Agora, falta só um pouquinho, quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos com maturidade e segurança, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

- 
- a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
 - b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?



c) Considera que esta trilha te ajudou a fazer uma leitura mais aprofundada sobre Arte Afro-Brasileira Contemporânea e o Afrofuturismo?



d) Através da trilha, você conseguiu acessar alguma informação sobre algo que você não sabia? Comente.



e) Você acredita que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.



f) Dentre os textos que você leu sobre o Afrofuturismo, o que você mais gostou? Por quê?

Obrigado/a pelas respostas! Socialize-as com seus professores e colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah! Fique atento/a, pois algumas dessas atividades podem ser solicitadas de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)**. Afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço. Abraços!

